

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA:
UM ESTADO DO CONHECIMENTO NAS TESES E DISSERTAÇÕES
BRASILEIRAS (2015-2024)**

Paola Andressa Scortegagna – Doutora em Educação (UEPG)

paolascortegagna@uepg.br

Murilo Barche Alves – Doutorando em Educação (UEPG)

eternalhas@live.com

Introdução

As desigualdades regionais no Brasil configuram um desafio histórico que se reflete em disparidades socioeconômicas marcantes, com regiões apresentando níveis de desenvolvimento humano e econômico muito distintos (Ianni, 2010). Nesse contexto, a promoção do desenvolvimento regional endógeno surge como uma estratégia relevante para enfrentar as desigualdades, ao se basear nas capacidades locais e no fortalecimento do capital humano (Vargas, 2013). O conceito de desenvolvimento endógeno se dá colocando o papel ativo das próprias regiões em seu crescimento socioeconômico, estimulando a inovação e educação, ao mesmo tempo que respeita as particularidades locais (Boisier, 2005).

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na mediação desse processo, uma vez que podem reduzir as disparidades regionais ao promover um ambiente harmônico especialmente em relação ao acesso à educação e à capacitação (Martins; Silva, 2016). Ainda, a literatura indica que a educação é um dos principais vetores para o fortalecimento do capital humano, condição essencial para impulsionar o crescimento econômico sustentável (Hanushek; Woessmann, 2012). Políticas públicas que fomentam a educação de qualidade são capazes de proporcionar este tipo de desenvolvimento (Oliveira; Cruz, 2017).

O Brasil, entretanto, enfrenta desafios significativos para promover o desenvolvimento regional. A concentração de investimentos e de infraestrutura nas regiões Sul e Sudeste tem perpetuado as desigualdades regionais (Azzoni, 2021). Ademais, políticas públicas muitas vezes não conseguem adaptar-se às particularidades regionais, resultando em impactos limitados em áreas historicamente marginalizadas, como o Norte e o Nordeste (Diniz, 1993).

Torna-se imprescindível investigar de que forma a educação e as políticas públicas podem ser aperfeiçoadas, interligadas, para atender às demandas regionais de maneira mais eficaz.

Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir da consulta ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES, via Plataforma Sucupira, entre os meses de novembro de 2024 e janeiro de 2025. Foram estabelecidos critérios de inclusão que envolveram trabalhos que abordassem temáticas relacionadas à educação básica, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento regional ou endógeno e política educacional. O recorte temporal considerou o período de 2015 a 2024.

Para a organização e análise dos trabalhos, utilizou-se a abordagem do Estado do Conhecimento, conforme proposto por Morosini (2006), que permite mapear e compreender a produção acadêmica sobre um determinado tema, identificando suas tendências, lacunas e perspectivas futuras.

Resultados

Foram encontrados 50 (cinquenta trabalhos ao total), considerando os descritores e as suas combinações:



Figura 1 – Palavras-chave utilizadas no campo de pesquisa

Fonte: elaboração própria.

Após a categorização, foram selecionados os trabalhos a serem analisados, e chegou-se ao seguinte recorte: oito teses e dez dissertações.

A análise quantitativa revelou que os objetivos podem ser agrupados em três grandes categorias: 1. investigação das políticas públicas e diretrizes internacionais; 2.

impacto da educação ambiental e sustentabilidade em comunidades específicas; 3. impacto da educação ambiental e sustentabilidade em comunidades específicas.

Dentre os trabalhos analisados, observou-se que a abordagem qualitativa prevalece, com ênfase em análise documental, entrevistas e observação participante. Dos 18 trabalhos, têm-se os seguintes achados:

1. Pesquisas qualitativas e exploratórias: o maior grupo (oito pesquisas) adota a abordagem qualitativa com características exploratórias, investigando práticas educativas, políticas públicas e dinâmicas comunitárias;

2. Análises documentais: três trabalhos fazem uso da análise documental como principal técnica metodológica;

3. Pesquisas aplicadas e estudo de caso: três trabalhos empregam abordagens aplicadas e estudos de caso para examinar realidades específicas;

4. Pesquisas comparativas e observação participante: dois trabalhos adotam metodologias comparativas ou baseadas em observação participante;

5. Pesquisas teóricas e reflexivas: outros dois trabalhos apresentam abordagens mais teóricas e interpretativas.

Figura 2 – Abordagens de pesquisas

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos resultados das 18 pesquisas, há o reflexo de diferentes perspectivas sobre o impacto da educação na sustentabilidade e nas políticas públicas. A análise revela três grandes categorias de achados:

- Impacto das políticas internacionais na educação;
- Educação do campo e educação popular como alternativas ao modelo tradicional;
- Educação e desenvolvimento sustentável: tensionamentos e possibilidades.

Considerações finais

Os resultados indicam que a produção acadêmica sobre desenvolvimento regional endógeno e política educacional ainda é limitada no Brasil. Enquanto há um volume considerável de estudos sobre desenvolvimento sustentável e educação, poucas pesquisas tratam diretamente da interseção entre política educacional e desenvolvimento regional.

A análise das teses e dissertações revela uma preocupação crescente com a interseção entre educação e sustentabilidade, mas também aponta desafios estruturais que

precisam ser debatidos. O predomínio de uma perspectiva crítica nos estudos analisados indica uma busca por alternativas que rompam com as formas hegemônicas de pensar a relação entre educação, meio ambiente e desenvolvimento. A educação para o desenvolvimento sustentável deve, portanto, superar a mera adaptação à lógica capitalista e se configurar como um espaço de resistência e emancipação social.

Referências

ANDRADE, Iris Campos de. **A reserva de desenvolvimento sustentável estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT) e o currículo escolar: caminhos e descaminhos na construção de uma proposta curricular para a educação do campo**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

AZZONI, Carlos Roberto. **Desigualdades regionais e desenvolvimento econômico: O caso do Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

BASTOS, Alexandre Marucci. **Dossiê DEDS (2005 a 2014) – A década da educação para o desenvolvimento sustentável no Brasil: uma análise pela perspectiva estratégica**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista.

BATISTA, Geovânio Lima. **A política de educação do campo no território do Cariri Ocidental Paraibano: 2003 – 2013**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Campina Grande.

BECKER, Gary S. **Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education**. 3rd ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

BOISIER, Sergio. **Território, desenvolvimento e descentralização: O contexto regional e local**. Santiago do Chile: CEPAL, 2005.

BRANCALIONE, Leandro. **Educação ambiental: práticas sustentáveis na construção de uma nova visão de mundo**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul.

CASTRO, Cláudia Rodrigues. **Contribuições da educomunicação para a educação ambiental crítica no ensino fundamental**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Petrópolis.

COSTA, Gil Cardoso. **Análise do processo de elaboração da década da educação para o desenvolvimento sustentável em uma perspectiva gramsciana das relações internacionais**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CUNHA, Thais Marcelino. **Desenvolvimento sustentável: mantra do capital para a redenção de um sistema insustentável**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

DALMAZ, Dayane Santos Silva. **A educação para o desenvolvimento sustentável – EDS como agenda ideológica da UNESCO (1970-2022): o pilar dos pilares da educação**

como consenso fabricado na produção das políticas curriculares para a educação básica no Brasil. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá.

DINIZ, Clélio Campolina. A (re)configuração regional do Brasil no século XXI: Entre o neoliberalismo e o neo-desenvolvimentismo. **Nova Economia**, v. 28, n. 3, p. 805-829, 2018.

DINIZ, Clélio Campolina. Políticas regionais no Brasil: Reflexões sobre a questão regional. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-54, 1993.

FOPPA, Carina Catiana. **Comunidades tradicionais em movimento: modos de vida e educação ambiental para o desenvolvimento territorial sustentável em uma unidade de conservação marinho-costeira no litoral de Santa Catarina**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

GOMES, Danilo Cortez. **Um oásis no sertão? A educação profissional e o desenvolvimento do Seridó Potiguar**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

HANUSHEK, Eric A.; WOESSMANN, Ludger. The role of education quality in economic growth. **The World Bank Economic Review**, v. 26, n. 2, p. 289-320, 2012.

IANNI, Octavio. **As metamorfoses do capital**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MARTINS, Geraldo; SILVA, João Carlos. Educação e políticas públicas no desenvolvimento regional brasileiro. **Revista de Economia Regional**, v. 4, n. 1, p. 55-72, 2016.

NOERNBERG, Elfi Irene. **Execução, monitoramento e avaliação dos planos municipais de educação: contribuições para a região do AMPLANORTE**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Contestado.

OLIVEIRA, Paulo; CRUZ, Rosângela. Educação e inovação no contexto das políticas de desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 9, n. 2, p. 89-101, 2017.

SANTANA, Adilton Dias de. **Educação, gestão e desenvolvimento local sustentável das escolas municipais da Palestina, Salvador – Bahia**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia.

SANTOS, Reginaldo Pereira dos. **A educação ambiental e suas implicações para o desenvolvimento sustentável no município de Santo Antônio de Jesus (2010 – 2015)**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalism, Socialism and Democracy**. London: Routledge, 1983.

SCHULTZ, Theodore W. Investment in Human Capital. **The American Economic Review**, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961.

VARGAS, Luciana. **Capacidades locais e desenvolvimento endógeno:** Uma análise para o contexto brasileiro. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 411-432, 2013.